

Débora Marongio Lami

Arte e Educação

UNISAL
Lorena
2009

Débora Marongio Lami

Arte e Educação

Relatório Final apresentado como exigência parcial das Atividades de Estágio Curricular Supervisionado e Produção Acadêmica no Ensino Médio, do Curso de História, do Centro Universitário Salesiano de São Paulo, sob a orientação do professor Ms. Hamilton Rosa Ferreira.

Dedico este trabalho aos meus pais, Nilton e Lucia, que sempre colocaram a educação como uma importante prioridade em nossas vidas; às minhas irmãs, Renata, Carolina e Raquel; a um grande amigo e companheiro, Gustavo, por toda paciência e incentivo; à Francine, mais do que uma amigas, e, não menos importante, às minhas amigas e amigos que muito me apoiaram de várias formas.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Ms. Hamilton Rosa Ferreira, aos demais professores que contribuíram para a minha formação, meus pais, minhas irmãs, um grande amigo e companheiro, Gustavo, minhas amigas, amigos e, acima de tudo, a Deus.

“O emocional não desaloja o racional: redefine-o” (Heidegger)

RESUMO

Diante das constatações feitas em virtude das reclamações de professores em relação ao comportamento desinteressado dos alunos ou do excesso e complexidade dos conteúdos que se distanciam do universo da criança ou do adolescente e de alunos em relação à reivindicação de um ensino mais significativo articulado com suas experiências cotidianas através de aulas mais agradáveis, este projeto destina-se ao estudo de uma alternativa para auxiliar a aprendizagem de História através da Arte. Também se propõe a apresentar os objetivos e hipóteses elaborados ao longo do Estágio Supervisionado no Ensino Médio e uma avaliação dos resultados obtidos, principalmente no que diz respeito à formação de professores.

Palavras-chave: Educação; História; Arte; Estágio

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
DESENVOLVIMENTO	08
1. Fundamentação Teórica	08
2. Caracterização do Estabelecimento de Ensino	13
3. Problematização, Metodologia e Resultados da Aplicação do Projeto de Estágio .	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
ANEXO A – Fotos do painel exposto no mural do colégio	23

INTRODUÇÃO

Diante das constatações feitas em virtude das reclamações de professores em relação ao comportamento desinteressado dos alunos ou do excesso e complexidade dos conteúdos que se distanciam do universo da criança ou do adolescente e de alunos em relação à reivindicação de um ensino mais significativo articulado com suas experiências cotidianas através de aulas mais agradáveis, este projeto destina-se ao estudo de uma alternativa para auxiliar a aprendizagem de História.

Diferente da concepção existente em alguns meios acadêmicos, nos cursos de formação de professores, que para ensinar História basta a apropriação dos conhecimentos produzidos e sistematizados pela historiografia e pela pesquisa histórica, desatenta à preocupação com estudos sobre a aprendizagem, as políticas públicas recentes para a formação de professores nas licenciaturas apontam perspectivas diferentes em relação ao perfil do profissional. Mesmo com o domínio dos conhecimentos históricos a aprendizagem poderá ficar menos qualificada se o professor desconsiderar os pressupostos e mecanismos com que os alunos contam para aprender e os contextos sociais em que estes estão inseridos. O conhecimento não se faz somente de descobrimentos pessoais da criança-adolescente, e sim da interação com o meio físico, social e simbólico à sua volta.

Estudos são constantemente desenvolvidos para provar a importância das imagens, como exemplo, no desenvolvimento da aprendizagem em qualquer área do ensino. Isto porque elas nos aproximam de uma realidade não oferecida textualmente.

Os alunos deveriam ser capazes de estabelecer comparações históricas entre o passado e o tempo presente, posicionarem-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, conhecerem e valorizarem a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações posicionando-se contra qualquer forma de preconceito, utilizarem as diferentes linguagens (verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal) como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias interpretando e usufruindo das produções culturais e saberem utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. Trabalhar as inteligências múltiplas auxiliadas pelas sete formas de Arte para desenvolver nos alunos interesse e aprendizagem da História em toda sua extensão e valorização da pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro e de outros povos.

DESENVOLVIMENTO

1. Fundamentação Teórica

Diante das constatações feitas em virtude das reclamações de professores em relação ao comportamento desinteressado dos alunos ou do excesso e complexidade dos conteúdos que se distanciam do universo da criança ou do adolescente e de alunos em relação à reivindicação de um ensino mais significativo articulado com suas experiências cotidianas através de aulas mais agradáveis, este trabalho destina-se ao estudo de uma alternativa para auxiliar a aprendizagem de História vinculada às diferentes formas de arte e linguagem.

Diferente da concepção existente em alguns meios acadêmicos, nos cursos de formação de professores, que para ensinar História basta a apropriação dos conhecimentos produzidos e sistematizados pela historiografia e pela pesquisa histórica, desatenta à preocupação com estudos sobre a aprendizagem, as políticas públicas recentes para a formação de professores nas licenciaturas apontam perspectivas diferentes em relação ao perfil do profissional. Mesmo com o domínio dos conhecimentos históricos a aprendizagem poderá ficar menos qualificada se o professor desconsiderar os pressupostos e mecanismos com que os alunos contam para aprender e os contextos sociais em que estes estão inseridos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de História, a nova identidade atribuída ao ensino médio define-o como uma etapa conclusiva da educação básica para a população estudantil. O objetivo é o de preparar o educando para a vida, para o exercício da cidadania, para sua inserção qualificada no mundo do trabalho, e capacitá-lo para o aprendizado permanente e autônomo, não se restringindo a prepará-lo para outra etapa escolar ou para o exercício profissional. Dessa forma, o ensino de História, articulando-se com o das outras disciplinas, busca oferecer aos alunos possibilidades de desenvolver competências que os instrumentalizem a refletir sobre si mesmos, a se inserir e a participar ativa e criticamente no mundo social, cultural e do trabalho”.

Assim, o ensino médio procura superar a oferta de disciplinas compartimentadas e descontextualizadas de suas realidades sociais e culturais, espacial e temporalmente, não só na área das ciências humanas, como nas outras áreas e entre elas.

Tendo como princípios estruturadores do currículo a interdisciplinaridade, a contextualização, a definição de conceitos básicos da disciplina, a seleção dos conteúdos e sua organização e as estratégias didático-pedagógicas, é necessário compreender que, acima de cada disciplina, o caráter interdisciplinar de um currículo escolar não reside nas possíveis

associações temáticas entre diferentes disciplinas. O interdisciplinar se obtém por uma prática docente comum em que diferentes disciplinas mobilizam e contribuem, por meio da associação ensino-pesquisa, múltiplos conhecimentos e competências, gerais e particulares, para a construção de conhecimentos por parte do educando, sempre buscando que o mesmo desenvolva plenamente sua autonomia intelectual. O conhecimento não se faz somente de descobrimentos pessoais da criança-adolescente, e sim da interação com o meio físico, social e simbólico à sua volta.

Ainda de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de História, faz parte da construção do conhecimento histórico, no âmbito dos procedimentos que lhe são próprios, a ampliação do conceito de fontes históricas que podem ser trabalhadas pelos alunos: documentos oficiais; textos de época e atuais; mapas; gravuras; imagens de histórias em quadrinhos; poemas; letras de música; literatura; manifestos; relatos de viajantes; panfletos; caricaturas; pinturas; fotos; reportagens e matérias veiculadas por rádio e televisão; depoimentos provenientes da pesquisa levada a efeito pela chamada História oral, etc. Nesse ponto é importante deixar claro que existe uma necessidade de tratamento adequado das fontes, de acordo com a sua natureza, e que o que se pretende é a organização dos conteúdos e a articulação das estratégias de trabalho para evitar que o educando tenha a falsa sensação de que os conhecimentos históricos existem de forma acabada e assim são transmitidos.

A História tem como um de seus objetivos explicar tanto as permanências e as regularidades das formações sociais quanto as mudanças e as transformações que se estabelecem no embate das ações humanas. Nosso passado constitui um conjunto de comportamentos intimamente interligados e o processo histórico resulta da captação cognitiva dessas práticas, ordenadas e estruturadas de maneira racional pelos historiadores. A dimensão de uma elaboração cognitiva em permanente construção permite entender a possibilidade das diversas interpretações do passado histórico. Juntamente com essa idéia é importante considerar o conceito de tempo e estabelecer sua relação com as diferentes formas de organizações sociais e de conflitos. O tempo representa um conjunto complexo de vivências humanas e pode ser considerado o estruturador do pensamento e de suas ações. “Conceber a História como resultado da ação de sujeitos históricos significa não atribuir o desenrolar do processo como vontade de instituições, tais como o Estado, os países, a escola, etc., ou como resultante do jogo de categorias de análise (ou conceitos): sistemas, capitalismo, socialismo, etc. É perceber também que a trama histórica não se localiza nas ações individuais, mas no embate das relações sociais no tempo”. (PCNEM, 2006)

Outro objetivo da História, sendo esse um dos alvos principais de desenvolvimento desse trabalho, é o da aplicação do conceito de cultura não apenas como o conjunto das manifestações artísticas e materiais, mas também constituída pelas formas de organização do trabalho, da casa, da família, do cotidiano das pessoas, dos ritos, das religiões e das festas, construtores de representações que constituem as culturas e que se expressam em conflitos de interpretações e de posicionamentos na disputa por seu lugar no imaginário social. Sendo assim, e por conferir identidade aos grupos sociais, não pode ser considerada produto puro ou estável, mas resultam de trocas e de relações entre os grupos humanos. Tal conceito resulta no direito à memória e sua importante relação com a preservação das obras humanas.

A partir desse ponto tratamos da qualidade das estratégias didático-pedagógicas que garantirá o sucesso dos enfoques educacionais até aqui tratados.

No livro, “A Sala de Aula de Geografia e História” de Celso Antunes, é trabalhada a teoria das inteligências múltiplas desenvolvida por Howard Gardner na década de 1980. Esta teoria apóia-se nas novas descobertas neurológicas procedidas em Harvard e em outras universidades dos Estados Unidos, que mudaram as linhas de conhecimento neurológico sobre a mente humana e colocaram em questão processos anteriormente descritos para explicar os sistemas neurais que envolvem a memória, a aprendizagem, a consciência, as emoções e as inteligências de modo geral.

Essa teoria contrapõe-se à idéia de que somos proprietários de uma inteligência única e acredita que nossas ações envolvem atividades simultâneas, ainda que com intensidade diversificada, de pelo menos oito inteligências diferentes. (ANTUNES, 2001, p. 22)

“Ainda que as inteligências humanas atuem de forma integrada e como *sistema*, é possível direcionar estratégias e jogos para aguçar sensibilidades e competências como pensar, criar, tocar, ver e muitas outras”. (ANTUNES, 2002, p. 23)

As inteligências múltiplas são: lingüística ou verbal, lógico-matemática, espacial, sonora ou musical, cinestésico-corporal, naturalista e pessoais. Como enfoque desse trabalho, por relacionar-se com o tema proposto do estudo de uma alternativa que auxilie a aprendizagem de História vinculada às diferentes formas de arte e linguagem, temos a Inteligência Visuoespacial. Os fundamentos dessa inteligência estão ligados à capacidade de perceber com precisão o mundo visuoespacial e realizar transformações sobre essas percepções envolvendo a sensibilidade às cores, às linhas, às formas, às configurações espaciais e temporais e à relação existente entre esses elementos.

As diferenças entre um texto e uma cena são inúmeras. Um programa de televisão ou um filme assistidos com ou sem som despertam sensações diferentes. A ausência da palavra

aguça a imaginação e sensibiliza a mente. Muitas vezes, o professor, ao descrever uma cena histórica ou ao interpretar uma paisagem geográfica, vê mentalmente o que fala e não percebe que seus alunos estão apenas ouvindo. Mesmo com as dificuldades físicas apresentadas por cada escola no que diz respeito ao suporte técnico e pedagógico, é sempre importante acrescentar à aula verbalizada o auxílio de elementos pictográficos diversos, como tabelas, gráficos, mapas, desenhos, caricaturas, esculturas e outros meios visuais.

Para ilustrar os argumentos dados até aqui e ... temos um artigo de Joanice Barbosa Parmigiani intitulado “A arte como possível caminho para a re-humanização do ser” sobre o desenvolvimento de um trabalho que buscou perceber como o desenvolvimento de uma educação estética e sensível, que proporcione o contato com o belo, pode contribuir para a transformação de ser, alcançando assim, o que chamamos de re-humanização, o reencontro com sua própria humanidade. (PARMIGIANI, 2007, p. 265)

A falta de estrutura social, que garanta os direitos básicos dos cidadãos, tem contribuído para o embrutecimento das relações sociais e humanas dos indivíduos, tanto com os homens de uma forma geral, quanto com o meio ambiente em que vivem, resultando em depredações e violência urbana. Assim, a arte apresenta-se como uma estratégia pedagógicas, podendo ser utilizada como um meio de assimilação do mundo, um instrumento para conhecer e desvendar o conhecimento, por meio da sensibilidade e da estética, dimensões do desenvolvimento humano de grande importância para a plenitude da vida.

A arte tem papel efetivo na construção do indivíduo por possibilitar o desenvolvimento do olhar capaz de perceber as nuances em tudo o que o cerca, contribuindo para o autoconhecimento, a percepção de si mesmo e do outro para transformar suas relações.

“Edgar Morin, em seu livro “Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro”, nos fala sobre a necessidade de se ensinar a condição humana, nos remetendo à reflexão de que o ser humano é um ser complexo, sendo ao mesmo tempo um ser físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico e espiritual, o que nos leva a pensar sobre a garantia das necessidades básicas que dão sustentação a essa dignidade e a essa complexidade. Ele adverte-nos quanto à necessidade de trabalharmos no desenvolvimento dessa consciência da natureza do ser humano em sua inteireza, levando-o a conhecer e reconhecer sua complexa identidade que é uma identidade comum a todos os outros seres humanos. Essa condição tem relação direta com o processo de humanização do indivíduo e não apenas no sentido da sensibilidade do ser, mas, principalmente, quanto à capacidade humana de pensar, agir e de sentir. Ao aprender a pensar, o ser humano desenvolve diversos sentidos que são formadores e transformadores de seu próprio existir. Assim, ele aumenta sua percepção e amplia seu olhar

sobre as coisas que o cerca e com as quais ele interage. Para humanizar-se é preciso então perceber o seu próprio mundo, sentir sua realidade e olhar além, identificando as possibilidades e compreendendo as transformações que ocorrem e poderão ocorrer. E para alcançar essa percepção, o caminho inicial é “conhecer-se a si mesmo”, buscar sua identidade”. (PARMIGIANI, 2007, p. 270)

A História da Arte estuda as manifestações artísticas da humanidade através dos séculos. A arte possui uma função transcendental, simboliza estados de consciência humana, abrangendo percepção, emoção e razão. A interpretação da obra depende do observador. Portanto, inversamente a própria subjetividade da arte demonstra a sua importância no sentido de facilitar a troca e discussão de idéias opostas, ou para prestar um contexto social em que diferentes grupos de pessoas possam reunir e misturar-se.

2. Caracterização do Estabelecimento de Ensino

Nome do estabelecimento: Colégio Monsenhor José Nunes – Objetivo

Endereço: Rua Hélio Mota, nº. 133

Cidade: Cruzeiro

Telefone: (12) 3144 – 1507

Estrutura Física:

O prédio se encontra em bom estado de conservação. A escola possui quadra poli – esportiva, área para recreação, cozinha, sala dos professores, sala de vídeo, diretoria, laboratório de informática, salão para eventos, coordenação e secretaria.

História:

Idealismo e entusiasmo foram alguns dos requisitos que levaram, em 1965, os estudantes de Medicina João Carlos Di Genio e Dráuzio Varela e os médicos Roger Patti e Tadasu Itto a fundar um pequeno curso preparatório para as faculdades de Medicina, na região central da cidade de São Paulo.

O sucesso alcançado nos exames daquele ano pelos alunos por eles preparados fez com que, já em 1966, o Curso Objetivo fosse um dos maiores da cidade. A intenção sempre foi o desenvolvimento de um projeto educacional mais abrangente; por isso, a partir do pequeno curso preparatório, o Objetivo transformou-se na maior instituição de ensino do Brasil.

Em 1970, foi criado o Colégio Objetivo, com currículo de Ensino Médio. Em 1972, foram implantadas as Faculdades Objetivo, embrião da futura Universidade Paulista – UNIP, atualmente a universidade que mais cresce no país.

Em 1974, nasceu o Colégio Objetivo Júnior, abrangendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Em 1982, foi criado o Centro de Pesquisa e Tecnologia Objetivo (CPT), mais tarde batizado CPT – UNIP/Objetivo. Professores e pesquisadores do CPT são os responsáveis pela implementação das mais diversas atividades educacionais.

Em 1988, as Faculdades Objetivo transformaram-se na Universidade Paulista – UNIP, com o reconhecimento do Ministério da Educação e Cultura. Em 1992, foram implantados

curso de pós-graduação voltados tanto para aperfeiçoamento e especialização profissional como para pesquisa.

Hoje, a instituição abrange o ciclo completo do sistema educacional brasileiro, da educação infantil à pós-graduação universitária.

O Objetivo foi a primeira instituição de ensino brasileira a integrar o Conselho Mundial para Superdotados, em reconhecimento ao seu programa de incentivo ao talento (POIT).

Aulas via satélite (Projeto Ensate), via Internet, por CD-ROM ou em plena natureza (Projeto Paranoá, Escolas do Mar e da Natureza), robótica, inteligência artificial, sistema interno de TV, “Salas de Aula do Futuro” e, o próximo passo, televisão digital interativa – todas essas iniciativas confirmam o pioneirismo do Objetivo. Afinal, desde o início de suas atividades, o Centro Educacional Objetivo apóia-se sobre a idéia de que a educação tem um compromisso com a realidade em constante mudança. Para tanto, opera de modo flexível e dinâmico, com os olhos postos no futuro. Envolve crianças e jovens no ritmo dos avanços tecnológicos. Faz da educação continuada dos alunos e dos professores o eixo de suas preocupações.

Linhas Gerais do Projeto Político Pedagógico - visão real, ideal e propostas:

O mundo atual impõe a educadores, crianças e jovens a tarefa de absorver as novas tecnologias, sem as quais qualquer atividade profissional e até mesmo a vida cotidiana se tornarão inviáveis.

As perspectivas que se abrem nos mais diversos campos do saber implicam um modelo educacional permanentemente aberto ao novo, ao dinâmico, ao interativo – atento a uma realidade que se transforma a cada momento.

Formar o indivíduo para um mundo globalizado e para os seus novos parâmetros envolve a capacidade de utilização dos recursos infindáveis da informática, da computação, da telemática e das infoways, que acenam para uma revolução cultural tão transformadora quanto o foi, no seu tempo, a invenção da imprensa.

A absorção do novo, contudo, não pode prescindir de uma sólida formação, de uma compreensão lúcida das novas realidades e do domínio de equipamentos básicos para a vida: a competência lingüística, o raciocínio lógico e matemático, a iniciação científica, a consciência do meio ambiente, a visão histórica, a experiência artística, a formação ética e a construção da

cidadania, além do domínio de recursos tecnológicos, passaporte privilegiado para o mundo futuro.

Esses são os caminhos. São esses os ideais que alimentam a proposta educacional.

Ensino Médio:

O profissional do novo século deverá contar com sólida base de conhecimentos e, ao mesmo tempo, ser criativo para encontrar soluções para os problemas que surgirão. Profissões irão desaparecer; outras, despontar. A mudança de área poderá tornar-se inevitável. Por isso, o profissional nunca poderá deixar de estudar e de atualizar-se. Programação avançada, tecnologia educacional de ponta, plantões de dúvida, orientação profissional, exames vestibulares simulados e atividades complementares estimulantes são alguns dos recursos oferecidos no Ensino Médio do Colégio Objetivo.

Um dos diferenciais dos cadernos de atividades, dos livros da Coleção Objetivo e de todo o nosso material didático é a constante atualização. Nesse trabalho, o Centro de Pesquisa e Tecnologia – CPT traz a tecnologia de ponta; a Divisão de Sistemas e Métodos de Aprendizagem atualiza e controla a metodologia de ensino e as práticas pedagógicas; o Corpo Docente se aplica à análise dos exames vestibulares e à seleção das questões mais significativas, ano após ano; o Departamento de Programação Pedagógica responsabiliza-se pela estruturação dos cursos, dos horários e das demais atividades; a Editora e o Parque Gráfico encarregam-se de colocar na mão do aluno, em todas as unidades, o material correspondente a cada aula.

Os Cadernos de atividades são o material básico para o acompanhamento das aulas do Ensino Médio. Modulados aula por aula, contêm teoria e exercícios, que serão desenvolvidos em sala, e orientação para aprofundamento do programa na Tarefa de Casa e nos livros da Coleção Objetivo. A cada aula corresponde uma tarefa de casa, diária, que deve ser realizada pelo aluno fora do período escolar. As tarefas de casa são elaboradas para atender a diferentes objetivos. Primeiramente, visam a fazer com que o aluno reveja o conteúdo trabalhado em sala de aula e verifique sua efetiva compreensão do assunto. Em alguns casos, os exercícios propostos são de reforço da aprendizagem. Em outros, procura-se incentivar os alunos a ampliar seus conhecimentos através de pesquisas e desafios.

É fundamental que todas as tarefas sejam realizadas com pontualidade, a cada dia, pois são partes integrantes do processo de aprendizagem e complementam o trabalho realizado em sala de aula.

Os alunos de 1.^a e 2.^a séries recebem, a cada bimestre, um Caderno de Atividades e um caderno de Tarefa de Casa (TC), nos quais estão distribuídas as diferentes disciplinas, além de um volume contendo uma obra literária. Recebem, ainda, um Caderno de Laboratório por semestre.

Os alunos de 1.^a série contam também com um Caderno de Informática.

Os alunos de 3.^a série recebem um Caderno de Atividades por bimestre com exercícios para serem feitos em sala de aula e resumos teóricos de todas as disciplinas. Recebem também três Cadernos de Revisão; 26 livros da Coleção Objetivo, que abrangem todo o programa do Ensino Médio, com teoria e cerca de 20 mil exercícios de todas as matérias; antologias, resumos e análises dos livros de leitura obrigatória para os vestibulares; folhetos para as aulas especiais e complementares e tabelas das diversas matérias, que facilitam o aprendizado, além de resoluções comentadas dos principais vestibulares do país.

Em cada um dos quatro bimestres do ano letivo serão aplicadas as seguintes modalidades de provas:

- * Prova Específica (PE): escrita e/ou em forma de testes, avalia conteúdo específico ministrado em cada disciplina durante o bimestre corrente, bem como, a critério da Escola, o conteúdo de bimestres anteriores;

- * Prova Geral Básica (PGB): sob a forma e a denominação de Temas Interdisciplinares, avalia o domínio de conceitos básicos das disciplinas, com exceção de Língua Estrangeira Moderna;

- * Prova Geral Avançada (PGA): avalia conhecimentos específicos das disciplinas.

Ocorrendo a aplicação de uma ou mais provas da mesma modalidade no bimestre, será considerada a média aritmética das notas obtidas em cada uma delas. Procuramos diversificar as formas de avaliação aplicadas na Escola, atendendo às mais recentes discussões pedagógicas sobre o assunto. Assim, poderão ser propostas aos alunos outras atividades.

Se, em alguma PE ou nas PGBs, o aluno obtiver nota inferior à média de aprovação exigida, ele terá a oportunidade de melhorar seu aproveitamento com a Recuperação Obrigatória (RO). A RO consiste em atividades e/ou aulas programadas da matéria da(s) prova(s) do bimestre em que a nota obtida tenha sido inferior à média de aprovação exigida. Após a RO, calcula-se a Média Definitiva do bimestre (MDf).

Se o aluno tiver MPv maior que a média de aprovação exigida, mas pretender aumentar sua média, poderá fazer a RO voluntariamente.

Se a Média Provisória Anual (MPvA), em um ou mais componentes curriculares, for menor que a média de aprovação exigida, o aluno será submetido a estudos de recuperação final, denominada Verificação Complementar (VC).

A VC contribui para a Média Definitiva Anual (MDfA). Se a MDfA for superior ou igual à média de aprovação exigida, o aluno estará aprovado.

Caso a MDfA, em um ou mais componentes curriculares, seja inferior à média de aprovação exigida, o aluno será ainda submetido a uma nova recuperação, caracterizada como Recuperação de Verão (RV).

Se a nova MDfA for superior ou igual à média de aprovação exigida, o aluno estará aprovado no componente curricular. Se a nova MDfA for menor que a média de aprovação exigida, o aluno estará reprovado.

O sistema de aprovação recorre primeiramente à Média Provisória Anual (MPvA), que poderá ser modificada pela Verificação Complementar (VC) e pela Recuperação de Verão (RV), a fim de se obter a Média Definitiva Anual (MDfA). Para a aprovação, o aluno deverá ter MDfA superior ou igual à média de aprovação exigida e frequência mínima de 75% das aulas dadas em todos os componentes curriculares.

O aluno poderá cursar a série seguinte com até três componentes curriculares da série anterior, em regime de Progressão Parcial (PP). É obrigatória a frequência às aulas de PP, que são ministradas em período extraordinário. Para a aprovação, valem os mesmos critérios adotados para aqueles que cursam o componente curricular normal.

As recuperações, avaliações em geral e demais atividades poderão, a critério da escola, ser realizadas em período extraordinário, ou seja, em horários diferentes dos destinados às atividades regulares.

3. Problematização, Metodologia e Resultados da Aplicação do Projeto de Estágio

As atividades desenvolvidas na instituição de estágio incluem observações em sala de aula, auxílio ao professor e a aplicação do projeto.

Durante o desenvolvimento do projeto, frente aos diferentes conteúdos a serem trabalhados, seriam introduzidos os conceitos de Arte e Estética, trabalhar-se-ia uma das sete formas de Arte que melhor contribuísse para o processo de ensino, como arte plástica, música, cinema, teatro e outras ligadas, também, a valorização das inteligências múltiplas e pesquisas seriam incentivadas visando à autonomia dos alunos e a utilização de diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos.

Com a interpretação dos recursos utilizados, os alunos produziram textos argumentativos ou outras formas de expressão que seriam submetidas à avaliação ao final do projeto.

O projeto não pôde ser aplicado em sala de aula por decorrência de uma incompatibilidade com o cronograma da instituição devido ao adiamento das aulas ocasionado pela gripe H1N1. Assim, um painel foi confeccionado como forma de ilustrar o conteúdo escolhido para abordagem do projeto.

Este painel expõe algumas das principais imagens que traduzem a abordagem escolhida para o desenvolvimento e estudo desse projeto e relação com o conteúdo escolhido, a Segunda Guerra Mundial e o Expressionismo.

Destacamos neste período a figura de Hitler por seu grande interesse pelas Artes. Hitler queria ser um artista, mas se tornou um dos responsáveis pelo maior número de mortes e destruição dos tempos modernos.

Filho de uma família que não teve acesso à cultura superior. Tendo sido rejeitado duas vezes pela Academia de Belas Artes de Viena, percebeu que a carreira artística não seria como o esperado, assim, a política nasceu no nazista. Ao entrar para a política, viu que poderia usar a arte como propaganda da ideologia nazista. Um artista pode criar o seu mundo do nada. Hitler, no entanto, usou o mundo já existente para tentar transformá-lo em seu. Sua intenção era criar um Estado em que alemães ouviriam as músicas que ele adorava, veriam as pinturas e esculturas que ele colecionava e admirariam os prédios que ele construía.

Nesse contexto, relacionou-se com a cineasta alemã, Leni Riefensthal, renomada por sua estética. Suas obras mais famosas são os filmes de propaganda que ela realizou para o Partido Nazista alemão. Seu documentário, O Triunfo da Vontade, considerado por muitos como uma das melhores obras de cinema já produzidas, foi filmado durante a convenção

anual do Partido em Nurembergue em 1934. Este filme constitui-se em excelente material para ser usado em sala de aula, por isso seria escolhido para exibição de algumas cenas durante a aplicação do projeto.

A partir da seguinte citação fundamento a importância do uso dessas imagens: “Os “filósofos cinematográficos” sustentam que, ao menos, certas dimensões fundamentais da realidade (ou talvez toda ela) não podem simplesmente ser ditas e articuladas logicamente para que sejam plenamente entendidas, mas devem ser apresentadas sensivelmente, por meio de uma compreensão “logopática”, racional e afetiva ao mesmo tempo. Sustentam também que essa apresentação sensível deve produzir algum tipo de impacto em quem estabelece um contato com ela. E terceiro – muito importante –, os “filósofos cinematográficos” sustentam que, por meio dessa apresentação sensível impactante, são alcançadas certas realidades que podem ser defendidas com pretensões de verdade universal, sem se tratar, portanto, de meras “impressões” psicológicas, mas de experiências fundamentais ligadas à condição humana, isto é, relacionadas a toda a humanidade e que possuem, portanto, um sentido cognitivo”. (CABRERA, 2006, p. 20)

E continua: “A racionalidade logopática do cinema muda a estrutura habitualmente aceita do saber, enquanto definido apenas lógica ou intelectualmente. Saber algo, do ponto de vista logopático, não consiste somente em ter “informações”, mas também em estar aberto a certo tipo de experiência e em aceitar deixar-se afetar por uma coisa de dentro dela mesma, em uma experiência vivida. De forma que é preciso aceitar que parte deste saber não é dizível, não pode ser transmitido àquele que, por um ou outro motivo, não está em condição de ter as experiências correspondentes”. (CABRERA, 2006, p. 21)

Outro filme que seria trabalhado da mesma forma, a partir de algumas cenas, era o “Metropolis” de Fritz Lang. Ironicamente, Fritz Lang, que foi o primeiro diretor alemão a fugir do Nazismo, fez o filme que Hitler mais gostava. Podemos notar pelas calças dos personagens. Hitler copiou o modelo para o exército alemão e distorceu a idéia do filme que mostra o “progressismo” e a idéia de uma classe favorecida subjugando desumanamente as outras como algo ruim. O enredo é ambientado no século XXI, numa grande cidade governada autocraticamente por um poderoso empresário. Os seus colaboradores constituem a classe privilegiada, vivendo em um jardim idílico, como Freder, único herdeiro do dirigente de Metropolis. Os trabalhadores, ao contrário, são escravizados pelas máquinas, e condenados a viver e trabalhar em galerias no subsolo. Em meio à miséria dos operários, uma jovem, Maria, se destaca, exortando os trabalhadores a se organizarem para reivindicar seus direitos através de um escolhido que virá para representá-los. Através de cenas de forte expressão

visual, com o recurso de efeitos especiais, algumas se tornaram clássicas, como a panorâmica da cidade com os seus veículos voadores e passagens suspensas. Alusões bíblicas, mistério, ação e romance, completam o leque que envolve o público e o mantém em suspense até ao final.

Ainda fundamentando a importância do uso dessas imagens: “O que o cinema proporciona é uma espécie de “superpotencialização” das possibilidades conceituais da literatura ao conseguir intensificar de forma colossal, a “impressão de realidade” e, portanto, a instauração da experiência indispensável ao desenvolvimento do conceito, com o consequente aumento do impacto emocional que o caracteriza. Certamente nada disso descarta a possibilidade de que um leitor de literatura tenha a sensibilidade adequada para se impressionar extraordinariamente com o que lê, com a mesma eficácia emocional do cinema. O que se diz tem um caráter genérico que não descarta estes casos particulares. O cinema é a plenitude da experiência vivida, inclusive a temporalidade e os movimentos típicos do real, apresentando o real com todas as suas dificuldades, em vez de dar os ingredientes para que o espectador (ou leitor) crie ele mesmo a imagem que o cinema proporciona”. (CABRERA, 2006, p. 29)

Para complementar os textos das apostilas utilizadas e trabalharmos o conceito estético do Movimento Expressionista, faríamos uso de algumas partes de um livro chamado “De Caligari a Hitler - Uma história psicológica do cinema alemão” de Siegfried Kracauer. Este é considerado um clássico da literatura cinematográfica que, através da análise dos filmes alemães, amplia nosso conhecimento da Alemanha pré-Hitler, expondo as profundas tendências psicológicas predominantes no período que vai de 1918 a 1933 e sua influência no curso dos acontecimentos.

Os filmes alemães do Expressionismo Alemão, antropologicamente e sociologicamente falando, eram negros, tétricos, assustadores, pois representavam o espírito de artistas que viviam entre dois períodos terríveis (para os alemães principalmente), a Alemanha derrotada da Primeira Guerra e a Alemanha se estruturando em Nazismo para a Segunda Guerra. O Expressionismo costuma ser entendido como a deformação da realidade para expressar mais subjetivamente a natureza e o ser humano, dando primazia à expressão dos sentimentos mais que à descrição objetiva da realidade.

Dentro do Nazismo, o Expressionismo foi considerado como “arte degenerada”, relacionando-o com o comunismo e tachando-o de imoral e subversivo, ao tempo que consideraram sua inferioridade artística um signo da decadência da arte moderna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é, antecedendo a prática, a etapa mais fundamental na formação dos professores. Através dele analisamos de forma mais ampla as estruturas sociais que constituem e possibilitam todo o processo de aprendizagem e formação da cidadania, desde o estabelecimento de ensino, enquanto estrutura física, até os pais ou responsáveis, enquanto estrutura emocional, e assim, nos vemos cada vez mais responsáveis e comprometidos com os resultados alcançados.

Por isso a escolha do local em que se desenvolverá as atividades relacionadas ao estágio é extremamente importante. Visto que os já citados, processo de aprendizagem e formação da cidadania se dão de forma coletiva, é necessário a organização e comprometimento de todo o corpo educacional, assim, sendo válido ressaltar que tais requisitos foram encontrados na escola apresentada neste trabalho.

Tendo como base as observações realizadas em sala de aula, e as discussões supervisionadas pela supervisão de estágio, podemos concluir que são muitas as dificuldades encontradas pelos professores e alunos, sendo o professor o principal mediador na ligação entre aluno e conhecimento.

A Instituição Concedente demonstrou-se bastante receptiva abrindo espaço para que meu estágio pudesse ser realizado da melhor forma possível. Dessa interação, foi possível alcançar os objetivos com satisfação e estreitar os vínculos para oportunidades futuras.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de Geografia e História: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia.** Campinas: Papirus, 2001.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio.** Brasília: MEC, 2006.

CABRERA, Julio. **O Cinema Pensa: Uma introdução à Filosofia através dos filmes.** Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

FINI, Maria Inês (Coord.). **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: História.** São Paulo: SEE, 2008.

OSTRONOFF, Henrique. **Um lugar incômodo.** Disponível em:
<http://www.revistaeducacao.uol.com.br>. Acesso em 07 de outubro de 2009.

PARMIGIANI, Joanice Barbosa. **A arte como possível caminho para a re-humanização do ser.** Revista de Ciências da Educação – Revista do Centro Unisal, São Paulo, ano 9, nº 17, 2º Semestre, 2007.

RIZZO, Sérgio. **Legitimidade Perdida.** Disponível em:
<http://www.revistaeducacao.uol.com.br>. Acesso em 18 de setembro, de 2009.

VINHA, Telma. **O Conflito Essencial.** Disponível em:
<http://www.revistaeducacao.uol.com.br>. Acesso em 18 de setembro, de 2009.

ANEXO A - Fotos do painel exposto no mural do colégio







